

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



HISTÓRIA ECONÔMICA DE IGUATU: DADOS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Francisca Jaquelini de Souza Viração¹, Rafael Araújo do Carmo²

Resumo: O presente resumo expandido tem por objetivo mostrar o estado atual de andamento do projeto de pesquisa em História Econômica de Iguatu, desenvolvido pela professora doutora Francisca Jaquelini de Souza Viração, no curso bacharelado em ciências econômicas do campus de Iguatu. No atual estágio da pesquisa, o bolsista Rafael Araújo do Carmo continua a catalogar e classificar fontes com o objetivo de fazer um banco de dados sobre a história econômica do município de Iguatu. Além da catalogação e classificação das fontes, já há um bom banco de dados para se fazer análises, principalmente dos 200 anos iniciais da colonização do município, de 1681 a 1853, quando a cidade adquiriu sua emancipação política de Icó. Este resumo expandido é o resultado sobre estes primeiros 200 anos de história do município.

Palavras-chave: Iguatu; História Econômica; Água.

1. Introdução

Iguatu, cidade distante cerca de 370 km ao sul da capital cearense Fortaleza e 150 km ao norte de Juazeiro do Norte, uma das mais importantes cidades do Ceará, tem cerca de 100 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE. A pergunta problema de partida que inspirou este projeto de pesquisa foi: O que faz a população de Iguatu ser relativamente muito mais alta do que seus vizinhos?

A pergunta norteadora inspirou a investigação de dados demográficos para verificar se esta tem sido uma constante em seu processo histórico. Os dados catalogados até aqui, tem se provado que sim. Iguatu sempre apresentou uma população consideravelmente alta em comparação a seus vizinhos e, também com população relativamente parecida com outros municípios importantes do interior do Estado.

A partir desta constatação deste fato a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: por que Iguatu sempre teve uma população alta nos padrões para uma cidade do interior do Ceará? Esta é a pergunta que norteia todo este projeto de pesquisa está no seu processo de formação econômica, tendo a água como fator de produção decisivo nos primeiros 200 anos de colonização.

2. Objetivo

1 Universidade Regional do Cariri, email: jaquelini.souza@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Rafael.araujodocarmo@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Mostrar como a água foi fator de produção decisivo para as altas taxas de população em Iguatu nos primeiros 200 anos de sua história.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa feita essencialmente através de análise documental de fontes históricas primárias. As fontes são devidamente catalogadas e classificadas com tema, ano e nome do documento. Após esta classificação os dados foram analisados na tentativa de responder a pergunta problema da pesquisa. A análise documental é feita através dos conceitos utilizados retirados da literatura usada.

4. Resultados

A quantidade de águas em abundância atraiu o colonizador que aqui chegou em 1681, João de Sousa de Vasconcelos fixou residência no sítio Quixoá, segundo Alcântara Nogueira. É possível que Vasconcelos tenha chegado em Iguatu, com seu irmão Cristóvão de Sousa de Vasconcelos vindo do norte do Ceará ou até mesmo do Rio Grande do Norte. Há uma data de sesmaria de 27 de outubro de 1707³, em que alegam que possuíam terras, começando pela Lagoa do Velho indo em direção do Rio Grande do Norte.

A data de sesmaria também informa que eles possuíam, 2 ou 3 mil cabeças de gado na Ribeira do Jaguaribe, a tamanha imprecisão na informação, inadmissível para os padrões de hoje, era absolutamente comum na época. O território coberto por estas sesmarias iam de 3 léguas de comprimento por 6 de largura. Uma légua de sesmaria equivalia a aproximadamente a 6 Km, portanto as terras de Vasconcelos eram de 18 km de comprimento por 36 Km de largura.

Mas é preciso pensar este desbravamento de terras dentro de uma lógica de colonização e está colonização dentro de uma fase ou capítulo do sistema capitalista. Assim como defendiam Caio Prado Jr. e Celso Furtado. É preciso deixar claro que quando João de Sousa de Vasconcelos aqui chegou, ele não veio "fundar Iguatu", jamais passou na cabeça dele o que em 300 anos seria este lugar, portanto ele não pode ser chamado de primeiro iguatucense.

O período em que compreende a crise do século XIV na Europa à Revolução Industrial no séc. XVIII é compreendido como um período de transição entre o antigo sistema feudal e o nascente capitalismo. Mas transição é uma palavra que só faz sentido quando se analisa o fato posteriormente, quando sei o que virá depois, por isso, para evitar o pecado mortal dos historiadores, o anacronismo, segundo Lucien Febvre, prefiro o termo transformação.

Enquanto a Europa passava por transformações de ordem política (o surgimento do Estado Nacional), econômica (capitalismo comercial ou

³ Todas as informações acerca de datas e sesmarias são retiradas do projeto Sesmarias do Império Luso-Brasileiro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde podem ser acessadas virtualmente em sua plataforma no site <http://www.silb.cchla.ufrn.br>.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



mercantilismo), religiosa (Reforma Protestante) e cultural (Renascimento), a América surge para o europeu. Enquanto, para as populações ameríndias, a chegada dos europeus representou seu apocalipse, fim de suas civilizações e modo de vida, que agora seriam relegadas a se adaptarem ao europeu. Para os europeus um mundo novo se apresentava. A colonização europeia na América reflete bem a História: rupturas e continuidades. Enquanto para uns um mundo morria, para outros um novo surgia.

Civilizações inteiras que só faziam guerra para honrar os ancestrais, e que só trabalhavam o suficiente para se sustentar. Chocou-se com uma civilização que via a terra como sinônimo de poder, a qual valia muito a pena fazer guerra para acumular mais e mais lucros. Para o índio, tudo era sagrado, ele era parte da terra e a terra parte dele. Para o europeu a cruz foi usada para justificar a expansão e a exploração. Salvava-se os homens, roubando-lhes suas terras. Este era o "catolicismo guerreiro", que acabara de expulsar os mouros da península ibérica e se via como uma missão de expandir a fé no Novo Mundo, como afirma Eduardo Hoornaert.

João de Sousa de Vasconcelos é um personagem nesta trama e em 1681 aconteceu nosso choque de civilizações, a Quixelô conheceu seu apocalipse e a que representava o capitalismo mercantil, seu nascimento. Terras que antes eram cultivadas de forma coletiva para alimentar a aldeia, agora tinham dono de "papel passado". E a justificativa para sua dominação é que dali obterá lucros para o rei, ignorando séculos e quiçá milênios de ocupação Quixelô. O colono venceu, através da arma de fogo e do vírus, o quixelô resistiu e sobreviveu através de hábitos, pratos, linguagem e do se reconhecer como quixelô.

Grande parte da historiografia tradicional do Ceará sempre considerou o estopim da maior guerra de famílias de nosso estado, a Montes x Feitosa, que varreu o sertão do Ceará por quase um século, entre os séculos XVIII e XIX, a disputa pelo controle da lagoa do Iguatu, isto por volta de 1720. Os irmãos Francisco Alves Feitosa e Lourenço Alves Feitosa foram um dos maiores sesmeiros do sertão cearense, com 21 concessões reais de terras. As sesmarias dos Feitosa, que estariam hoje no atual território do município de Iguatu são:

- Três no Riacho Trussu: uma de 15 de junho de 1719, outro de 15 de julho de 1719 e a terceira de 2 de fevereiro de 1720;
- Três do Riacho Cangati, que ficava situada entre um riacho por nome Quixahuá, provavelmente no atual sítio Quixoá, e o sítio Mutucas, de 3 de julho de 1729;
- Uma na lagoa do Baú, de 11 de junho de 1720;
- Uma na lagoa do Iguatu, de 6 de junho de 1720;

Ao todo 8 sesmarias, fazendo de Lourenço Alves Feitosa o maior dono de terras da Missão da Telha, já que ela iniciou em 1719 com a vinda dos padres Carmelitas com a imagem de Santana. A razão dos conflitos com a família Montes do Icó, se deu devido a petição de sesmarias em terras antes

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



peticionados por João Montes, porém ainda não ocupadas, que foram então concedidas aos Feitosa, tanto no Trussu, mas principalmente na lagoa do Iguatu.

É claro que controle de terras, em uma economia agropastoril, significa poder econômico e poder econômico no nascente sistema capitalista, significa controle político. As sesmarias disputadas pelos Montes e Feitosas em Iguatu em terras propícias para a criação de gado, rica em água e plana.

O Brasil como colônia portuguesa desempenhava um papel neste capítulo da história capitalista, o que Caio Prado Jr. chamou de "sentido da colonização". Portugal, após a Reconquista (expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica), se tornou um país voltado para o mar, em busca de novas rotas de comércio, que até então eram quase que exclusivamente terrestres. E é aqui que entra o Brasil.

Em suma e no essencial, todos os grandes acontecimentos desta era a que se convencionou com razão chamar de "descobrimientos", articulam-se num conjunto que não é senão um capítulo da história do comércio europeu. Tudo que se passa são incidentes da imensa empresa comercial a que se dedicam os países da Europa a partir do séc. XV e que lhes alargará o horizonte pelo oceano afora.

Colonizar foi uma necessidade imposta para facilitar e viabilizar o comércio, segundo Caio Prado Jr. E no Brasil, colonizar significou feitorias e depois sesmarias. Feitorias eram entrepostos comerciais europeus, "paradas de comerciantes", o que basicamente era um forte militar que servia para extrair pau-brasil e dar suporte militar aos comerciantes que aqui chegassem por mar, como também combater piratas e comerciantes de outras nações. Pois no mercantilismo não existia a noção de concorrente, já que se praticava o monopólio comercial, protegido pelo Estado.

A guerra Montes x Feitosa, portanto, não pode ser compreendida apenas como uma guerra de famílias, disputada para saber qual era o "coronel" mais poderoso. Esta guerra precisa ser compreendida dentro da lógica mercantilista, do capitalismo comercial, que impunha a quem queria ser elite, concentrar rendas. E a monetarização desta economia agropastoril foi possível devido ao charque. A água trouxe gente e a manteve através do gado.

Iguatu era caminho da estrada das boiadas que tinha origem nos Inhamuns e fim em Recife, com o objetivo de escoar a produção de charque que era destinada para a capital da colônia e depois império, o Rio de Janeiro. A vila real de Icó, a quem a vila Telha pertencia, foi uma das maiores produtoras de charque do Ceará e junto com Aquiraz e Crato, foram as três mais importantes do Ceará.

É possível pressupor que muitos que aqui passavam, decidiam ficar, pela enormidade de águas. Gustavo Barroso, cearense, que fora o primeiro diretor do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro, também nos dá margem para pensar em uma migração pela água. Ele aponta que cerca de 500 famílias sobreviveram à fome da grande seca de 1877 nas margens da lagoa do Iguatu.

E aqui começa a concentração de renda de nossa cidade, as pessoas que aqui ficaram ou se tornaram "moradores" dos descendentes dos sesmeiros,

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



que detinham as melhores terras, ou ficaram com piores terras. Alguns outros abriram pequenos comércios, se tornaram artesãos e com a consolidação do núcleo urbano, chegam os primeiros servidores públicos: militares, juizes, coletores (cobradores de impostos), professores, correios, todos ainda no século XIX.

5. Conclusão

A conclusão a que chegamos, através dos dados analisados até aqui é que a grande quantidade de águas pertencentes ao que hoje é o município de Iguatu, atraiu população migrante, seja fugindo de secas, seja na oportunidade de criar gado. Os grandes sesmeiros donos de terras, acabaram se tornando na elite da cidade e a população migrante, a classe trabalhadora.

6. Agradecimentos

Agradecemos a FECOP pelo financiamento da pesquisa com bolsa destinada ao bolsista de iniciação científica.

7. Referências

FEITOSA, Aécio. Sesmarias dos Feitosas no Ceará. Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*, 2001. p. 186-187.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

HEMEROTECA GUSTAVO BARROSO, pasta nº4, 1913, 2º semestre a 1915, 2º semestre. Biblioteca Virtual do Museu Histórico Nacional.

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1978.

NOGUEIRA, Alcântara. Iguatu: memória sócio-histórico-econômico. Fortaleza, 2ª Ed, 1985. p. 28.

PRADO Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das letras, 2011.